IntervenÃ§Ã£o nos 40 anos da UDP â€“ Joana MortÃ¡gua

17-Dec-2014

Nunca como hoje o marxismo revolucionÃ¡rio foi a palavra de ordem para reiventar o futuro.

Â

intervenÃ§Ã£o deÂ Joana MortÃ¡gua, Presidente da DireÃ§Ã£o Nacional da UDP

Â

Camaradas

Â

Obrigada a todos por estarem aqui, aos comunistas da UDP e aos bloquistas, companheiros do nosso caminho, camaradas do nosso partido, que quiseram comemorar connosco os 40 anos da UDP.

Quero agradecer tambÃ©m, e em especial, aos convidados do colÃ³quio desta tarde, XosÃ© Manuel Beiras e Manolo Monereo, e tambÃ©m ao Alberto Matos. Ã‰ um verdadeiro privilÃ©gio reunir tantas e tÃ£o boas cabeÃ§as para debater os rumos do marxismo, e sÃ³ por isso este jÃ¡ seria um dia especial.

Acho mesmo que nÃ£o poderÃ-amos ter encontrado melhor forma de lanÃ§ar a comemoraÃ§Ã£o deste aniversÃ¡rio da UDP do que continuar a dar vida Ã s ideias que nos formaram, que nos abrem os horizontes do futuro.

Ã‰ essa a linha com que vamos cosendo as lutas de todos os dias e que nos trouxe atÃ© aqui, quase meio sÃ©culo depois, para comemorar os 40 anos da UniÃ£o DemocrÃ¡tica Popular.

40 anos de um partido que colocou no nome a sua bandeira. Um partido que fixou a democracia popular como objetivo e por ela juntou milhares de lutadores e lutadoras. Um partido nascido de Abril que propÃ´s Ã Assembleia Constituinte, pela primeira vez na HistÃ³ria portuguesa, a Republica Popular como projeto de ConstituiÃ§Ã£o, e que dentro e fora da Assembleia se bateu na luta social por essa alternativa popular.

A UDP votou a ConstituiÃ§Ã£o de Abril de 1976. A democracia popular era um projeto de transiÃ§Ã£o para a sociedade socialista. Independentemente das suas interpretaÃ§Ãµes histÃ³ricas, do leste europeu ao oriente, a democracia popular era jÃ¡ entendida como a transiÃ§Ã£o para socialismo em que o poder dos trabalhadores estabelecia uma alianÃ§a com as classes mÃ©dias do campo e da cidade.

A UDP foi capaz de apresentar este projeto que foi combatido e reprovado pelos outros partidos, mas isso nÃ£o nos impediu de votar a ConstituiÃ§Ã£o de Abril. E mesmo quando houve duvidas, e convÃ©m nÃ£o esquecer que sÃ³ o CDS votou contra, Diogenes Arruda, o "velho" como sempre ouvi chamar-lhe, nÃ£o nos deixou falhar.

Vale a pena recordar o que dissemos nesse dia histÃ³rico em que pela voz e pelo braÃ§o de Afonso Dias votamos e aprovamos a ConstituiÃ§Ã£o de 76:

"Ao concluirmos a nossa participaÃ§Ã£o na Assembleia Constituinte estamos firmemente convictos de que defendemos as aspiraÃ§Ãµes e os interesses fundamentais do povo portuguÃªs. A Assembleia Constituinte foi para a UDP uma frente de luta subordinada Ã verdadeira e decisiva luta que o povo trava diariamente na rua, no local de trabalho e habitaÃ§Ã£o contra os seus opressores e exploradores, pela sociedade justa a que tem direito. Fomos porta-vozes das

reivindicaÃ§Ãµes populares, procurÃ¡mos sempre aproveitar este local para as divulgar e apoiar. DenunciÃ¡mos as manobras fascistas e de conciliaÃ§Ã£o com o fascismo que aqui tiveram lugar.

O nosso projecto de ConstituiÃ§Ã£o foi rejeitado. Mas nem por isso deixÃ¡mos de lutar para que a ConstituiÃ§Ã£o aqui aprovada fosse o mais possÃ-vel favorÃ¡vel aos trabalhadores. Votamos sempre todas as propostas que pudessem servir a luta do povo, independentemente de quem as apresentasse. Propusemos alteraÃ§Ãµes no sentido de melhorar o conteÃºdo de muitos artigos e opusÃ©mo-nos a todas as propostas ou alteraÃ§Ãµes antipopulares."

Esses anos da brasa de 75 e 76 marcaram a UDP futura, a UDP que partiu das conquistas de Abril para ir mais longe, foi aÃ- que enterramos raÃ-zes e Ã© nessa terra que continuamos a por o pÃ©. E por isso a UDP regressa sempre ao seu projeto.

HÃ¡ 40 anos estava lÃ¡ tudo, na cabeÃ§a e nos coraÃ§Ãµes daqueles jovens marxistas estavam estas ideias que nos juntam ainda hoje. O mundo mudou, o socialismo como o entediamos jÃ¡ nÃ£o Ã© o mesmo, o capitalismo Ã© mais bÃ¡rbaro, as guerras sÃ£o mais destruidoras, a ameaÃ§a ecolÃ³gica Ã© a uma realidade.

A UDP foi capaz de se redefinir num campo de forÃ§as mais vasto como Ã© o Bloco de Esquerda e, no entanto, a dialÃ©tica inicial Ã© aquela que estÃ¡ presente sempre, a mesma tensÃ£o entre a defesa das conquistas democrÃ¡ticas e a transiÃ§Ã£o para o socialismo, o campo mais avanÃ§ado da luta. A mesma tensÃ£o presente na ConstituiÃ§Ã£o.

Russia, China, Albania, Vietnam, Cuba sÃ£o referencias do passado. Nunca como hoje o marxismo revolucionÃ¡rio foi a palavra de ordem para reiventar o futuro.

O imperialismo tem novas caracterÃ-sticas e Ã© mais agressivo, o capitalismo procura caminhos da reaÃ§Ã£o polÃ-tica e do autoritarismo.

A UDP que em 75 nÃ£o se enganou sobre o imperialismo quando dizia que nÃ£o podÃ-amos defender um imperialismo contra outro, e por isso gritÃ¡vamos "nem NATO, nem Pacto de VarsÃ³via", renova esse grito confiando nos povos e sÃ³ nos povos para enfrentar e derrotar o imperialismo.

A mesma fibra que temos hoje Ã© a que tÃ-nhamos hÃ¡ 40 anos: a fibra dos revolucionÃ¡rios, dos que arriscam, dos que aprendem, dos que nunca esquecem onde tÃªm as suas raÃ-zes, as mais profundas, as do pensamento.

Como dissemos em 1976 "Ã© a luta do povo e sÃ³ ela que Ã© decisiva". A memÃ³ria das lutas operÃ¡rias e populares Ã© consciÃªncia presente. A compreensÃ£o da centralidade do trabalho e da luta de classes Ã© ferramenta presente. A aÃ§Ã£o no Bloco de Esquerda e na luta polÃ-tica atual Ã© experiÃªncia renovada, a reivenÃ§Ã£o Ã© prÃ³pria dos marxistas, Ã© prÃ³pr de quem constrÃ³i o futuro.

HÃ¡ 40 anos que escolhemos a via da democracia popular, hÃ¡ 40 anos que lutamos pelo socialismo. A UDP tem a fibra dos construtores de utopias.

Ã© a vÃ³s, construtores de utopias, que dedico esta comemoraÃ§Ã£o.

Â

Joana MortÃ¡gua, Presidente da DireÃ§Ã£o Nacional da UDP

Â

imagem:Â Joana MortÃ¡gua. UDP 40 anos de luta. foto de Carlos Guedes